

da cidade de São Paulo e das suas zonas de influência, que hoje constituem a denominada "Grande São Paulo", a qual engloba não apenas o município da capital do estado, como os de Santo André, São Bernardo do Campo e São Caetano etc.

Declarou ainda que, como catedrático da Universidade, e, portanto, a par da bibliografia do gênero, não conhece obra igual em todo o mundo, que tenha estudado com tanta profundidade e tanta riqueza de pormenores, os vários aspectos de uma grande cidade.

Expondo, em linhas gerais, o plano da obra disse o Prof. AROLDO DE AZEVEDO que nela são focalizados os seguintes aspectos: 1) Visão de conjunto da cidade; 2) Regiões naturais, relêvo,

solo, geologia, fitogeografia, topografia; 3) Evolução urbana, desde os tempos coloniais até hoje; 4) População, colonização, crescimento, repartição espacial da população, parque industrial, características, etc.; 5) Área central, evolução, características; 6) Bairros; 7) Subúrbios, visão panorâmica, características, etc.

Disse ainda o Prof. AROLDO DE AZEVEDO que a obra, sob os múltiplos aspectos em que a Geografia se divide (Geografia Humana, Geografia Física, Geografia Econômica, etc.) representa um completo estudo da cidade de São Paulo e uma indispensável fonte de consulta para todos quantos desejem informações precisas sobre a metrópole paulista.

População mundial

O *Anuário Estatístico da ONU* revela que, em 1957, havia no globo terrestre 2 795 milhões de homens contra 2 493 milhões em 1950, enquanto em 1930 era de 2 013 milhões o número de homens para 1 810 milhões em 1920, o que permite concluir ser de 1,6 o crescimento populacional em relação a 100.

O continente asiático, excluída a União Soviética, é o detentor de maior índice de habitantes, totalizando 56%. A Europa, não obstante ser a parte do mundo que apresenta maior densidade, é o continente de mais fraca natalidade, com um aumento de apenas 0,7%. Por outro lado, na Oceânia ocorre o inverso, sendo seu crescimento à razão de 2,2%, ao passo que sua densidade é a mais fraca do globo.

A população diminuiu na Alemanha Oriental (0,9 por cento por ano),

em Berlim Oriental (1,3 por cento) e na Irlanda (0,5 por cento). A mortalidade infantil diminuiu em vários países entre 1948 e 1957. Ela passou nas ilhas Maurício de 186,2 para 75,1, por mil; no Chile, de 147 para 117,2; na Romênia, de 142,7 para 82,1; na Guatemala, de 117,4, para 100,5; na Polônia, de 111,1 para 76,9.

Todavia, em diferentes países, a mortalidade infantil aumentou em 1957 em relação à de 1956. Na Checoslováquia, passou de 31,4 para 33,4; na Itália, de 48,8 para 49,8; no Luxemburgo, de 36,8 para 38,6; na Espanha, de 61,7 para 63,7; e na Iugoslávia, de 98,3 para 101,7.

O país que, em 1957, conheceu o índice mais baixo de mortalidade infantil foi a Holanda (17,2) seguida pela Suécia, 17,4; Austrália, 21,4; Suíça, 22; Romênia, 23,9, e a Nova Zelândia, 24,3.

Instituições culturais integradas no sistema geográfico

Escolhida a entidade para representante das suas congêneres na Assembléia Geral, no corrente ano de 1959

Na reunião das instituições técnicas e culturais integradas no sistema geográfico para a escolha da que deverá representar as demais na Assembléia Geral, no corrente ano de 1959, o Prof. ANTÔNIO TEIXEIRA GUERRA, substituindo o secretário-geral do CNG, apresentou

um ligeiro relato das realizações do mencionado Conselho, levadas a cabo pela atual administração.

Ao ato compareceram os representantes das entidades abaixo: Sr. JOSÉ FRAZÃO MILANEZ, pela Academia Brasileira de Ciências; Sr. VIRGÍLIO CORREIA FILHO, pela Associação dos Geógrafos Brasileiros; Sr. JOÃO AMARANTE PIRES NETO, pelo Clube de Engenharia; Sr.